

Mastites caprinas: Utilização do Teste Californiano de Mastites

Grosso F., Universidade de Évora, m40856@alunos.uevora.pt, Andrade N. P. C. Instituto de Ciências Agrárias e Ambientais Mediterrânicas, Universidade de Évora, naracavalcanti@zipmail.com.br, Queiroga M. C., Departamento de Medicina Veterinária, Escola de Ciências e Tecnologia e Instituto de Ciências Agrárias e Ambientais Mediterrânicas, Universidade de Évora, crique@uevora.pt

Introdução

A mastite é uma das patologias mais desafiantes no setor de laticínios, esta patologia está diretamente relacionada com perdas de produção, decréscimo da qualidade e higiene do leite, elevados custos na terapêutica e com problemas para a saúde pública. Esta afeção pode apresentar a forma clínica – mastite clínica (MC) –, no caso de existirem manifestações evidentes no úbere e/ou no leite, as quais podem assumir distintos estádios de severidade; e subclínica – mastite subclínica (MSC) – no caso de não ser possível observar quaisquer sinais clínicos de inflamação nem de alteração da aparência normal do leite.

O diagnóstico de MC tem por base a observação de alterações no úbere e /ou alterações no aspeto característico do leite. Para o diagnóstico de MSC, como não há alterações visíveis nem no úbere nem no leite, faz-se uma análise ao leite. O método de diagnóstico mais utilizado é o Teste Californiano de Mastites (TCM). Este teste faz uma estimativa da contagem de células somáticas (CCS) presente no leite. O reagente do TCM, tem uma ação detergente que causa a lise das células e a gelificação do DNA livre, sendo possível, pela observação da consistência estimar a quantidade de células presentes no leite. O reagente é também um indicador de pH (Ricardo, 2015). A CCS aumenta no leite devido a um aumento de leucócitos, resultantes da reação inflamatória no úbere como resposta à infeção, sendo um índice quantitativo aceite como indicador de mastite em bovinos (Radostits, 2000). No caso do leite de cabra, existe controvérsia devido ao facto de a secreção do leite ser apócrina, em que é eliminado o produto de secreção e parte do citoplasma da célula (Persson et al., 2014).

Materiais e Métodos

Foi realizado um estudo em cinco explorações com efetivos caprinos das raças Serpentina e Murciana Granadina, em que os tipos de ordenha praticados diferem, ordenha manual ou mecânica. Foi efetuado o TCM em 308 metades mamárias, respeitantes a 158 animais, tendo sido consideradas positivas todas as amostras com reação 1+ ou superior.

Os resultados do TCM foram posteriormente comparados com os resultados das respetivas análises bacteriológicas, para avaliar a utilização do TCM como indicador de infeção intramamária (IMI) em cabras (Thrusfield, 1999).

Resultados

A prevalência de mastite, designadamente mastite subclínica, nas cabras é elevada (47,4%). Os resultados obtidos em 308 amostras de leite revelaram 146 resultados positivos 1+, 2+, 3+ e

MC.

A percentagem de reações positivas ao TCM nos efetivos ordenhados manualmente foi 36,9%, tendo sido 52,7% nos efetivos sujeitos a ordenha mecânica. Estes resultados, parecem indicar que no tipo de ordenha mecânica a probabilidade de ocorrerem casos de mastite é superior à probabilidade de ocorrência no tipo de ordenha manual.

Os resultados indicaram a reação 1+ como ponto “*cut-off*” mais indicado para interpretação do TCM. Porém, de acordo com os resultados obtidos, o TCM não é um bom indicador de IMI em cabras, visto que um elevado número de amostras com TCM positivo não revelaram a presença de bactérias. No entanto é uma excelente opção para uma análise rápida, de fácil execução e pouco dispendiosa, que se pode realizar antes da ordenha.

Palavras-chave: Mastite caprina, diagnóstico, Teste Californiano de Mastites

Agradecimentos

Este trabalho foi financiado por Fundos Nacionais através da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia no âmbito do Projecto UID/AGR/00115/2013. M. Laranjo agradece a bolsa de Pós-Doutoramento da FCT (SFRH/BPD/108802/2015)

Referências

PERSSON, Y., Larsen, T., & Nyman, A. K. (2014). Variation in udder health indicators at different stages of lactation in goats with no udder infection. *Small Ruminant Research*, 116(1), 51–56. <https://doi.org/10.1016/j.smallrumres.2013.10.004>

RADOSTITS, O.M.; Gay, C.C.; Blood, D.C. e Hinchcliff, K.W. (2000). *Veterinary Medicine* (9ª edição). Ed: W.B. Saunders. ISBN: 0-7020-26042.

RICARDO, P. M. Q. (2015). *Clínica e cirurgia de espécies pecuárias Estudo dos agentes ambientais em mastites clínicas*.

THRUSFIELD, M. (1999). *Veterinary epidemiology* (2ª edição). Ed: Blackwell Science Ltd. ISBN: 0632-04851-4